

DA TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO CONTÁBIL E TEORIA DA PROSPERIDADE PATRINOMIAL

Márcia Prímola de Faria
Contadora e Membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis
"Prêmio Talento Ibero Americano de Ciências Contábeis CRC/MG"

*A importância e relevância
da Teoria Geral do Conhecimento Contábil
e Teoria da Prosperidade Patrimonial.*

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância e relevância da Teoria Geral do Conhecimento Contábil e Teoria da Prosperidade Patrimonial, tema que foi exposto na 1ª Conferência Ibero Americana de Ciências Contábeis pelo Professor Dr. Antônio Lopes de Sá.

O assunto despertou o interesse para um maior aprofundamento, por isto este trabalho também teve como fonte de pesquisa o livro Teoria Geral do Conhecimento Contábil, cujo autor é o professor acima referido.

A abordagem do tema justifica-se por deixar claro que a Contabilidade sobrevive há mais de oito mil anos no ambiente social, pelo teor de sua utilidade, pela força de seu conhecimento, que se faz cada vez mais relevante para a eficácia patrimonial, azidental e social.

A contabilidade é uma ciência social que estuda e analisa as relações lógicas que cercam o fenômeno da riqueza, ou seja, o patrimônio das pessoas, no aspecto quantitativo e qualitativo.

Visando analisar o assunto proposto de maneira ordenada e sintética, far-se-á, inicialmente, uma abordagem histórica da Contabilidade para, posteriormente, aprofundar as relações lógicas que cercam o fenômeno da riqueza azidental e a prosperidade patrimonial.

2 DESENVOLVIMENTO

A ambição do homem de explicar os fenômenos que ocorrem à sua volta tem feito com que ele percorra um longo caminho científico.

O pensamento clássico (Sócrates /Aristóteles) teve a virtude de nos abrir a mente para a existência de uma ciência da riqueza azidental que não era a economia, portanto autônoma.

Na idade antiga da ciência contábil, estuda-se a técnica empregada para o registro dos fatos patrimoniais pelos súmeros-babilônios, egípcios, gregos, romanos. Os súmeros-babilônios tiveram uma vida comercial de produção muito intensa, possuíam um sistema de cálculo e numeração avançado e se preocupavam com os registros, chegando então ao domínio da escrituração contábil. São os autores do Diário, pois houve uma necessidade de compilar os fatos registrando-os diariamente.

Já em 1494, Frei Luca Pacioli publica um tratado onde grande parte é dedicado à contabilidade, explicando o método das partidas dobradas.

Quando se alcançou a lógica do pensamento se iniciou toda uma química de processos lógicos - a ciência. A contabilidade então passa a ser vista como área superior, ou seja, uma ciência social. O marco da contabilidade como ciência ocorreu em

1840, quando Francesco Villa publica "A Contabilidade aplicada à Administração privada e pública".

Dentre as contribuições brasileiras às ciências contábeis podemos citar alguns nomes: Francisco D'Áuria, Frederico Hermann Júnior, Antônio Lopes de Sá, Hilário Franco e outros.

A partir deste momento, vamos utilizar de um exemplo prático para explicar a Teoria Geral do Conhecimento e da Prosperidade Patrimonial.

As aziendas nascem do propósito humano, mas estas possuem personalidade própria, distinta dos seus sócios, fundadores, controladores. Para que estas entidades sobrevivam formam-se as necessidades que, se relativas à riqueza são patrimoniais. Estas necessidades compõem as relações lógicas essenciais das quais surge a Teoria do Conhecimento Contábil.

Considerando que uma empresa industrial foi constituída, para que tenha continuidade precisa de operar, então seus fundadores resolvem adquirir equipamentos (necessidade) para produzir o produto "X" (finalidade), mas não pretendem usar parte do capital da empresa, logo buscam recursos de terceiros para adquirir tal equipamento (meio), a sua utilização na fabricação do produto "X" (função) supre a necessidade e chegamos a um resultado.

O resultado pode ser a eficácia plena quando os meios se igualam às necessidades; a eficácia relativa quando os meios são maiores que as necessidades ou a ineficácia quando as necessidades são maiores que os meios.

Estes fatos que compõem as relações lógicas essenciais estão em regime de interação constante, então um meio pode gerar uma necessidade que por sua vez gerará uma finalidade e vice-versa.

Para que a empresa atinja seu objetivo, ela utiliza suas necessidades, estas integram um sistema de funções patrimoniais.

A empresa deve garantir sua existência (economicamente) adaptando-se ao meio exterior (elasticidade), protegendo-se contra riscos (invulnerabilidade), buscando o equilíbrio patrimonial (estabilidade), através do uso adequado dos meios na obtenção dos produtos (produtividade), o que lhe proporcionará condições de saudar suas obrigações (liquidez) e ainda um resultado positivo (resultabilidade).

Estas necessidades funcionam simultaneamente, com autonomia de resultado e interação.

As necessidades da azienda são infinitas, são fenômenos naturais da sua atividade, operacionalidade, mas podem ser aumentadas pelo acúmulo de insatisfação, por influências externas, etc. O importante é que este aumento das necessidades seja acompanhado pelas funções patrimoniais para que a eficácia seja atingida.

Quando as necessidades chegam a níveis insuportáveis a massa patrimonial pode se extinguir, isto é, a empresa entra em processo de falência ou concordata. Temos que admitir que a eficácia global de uma empresa é uma hipótese teórica, logo o que se deve buscar é a satisfação maior que a não satisfação, assim o positivo resalta-se sobre o negativo e a empresa se mantém existente.

Já se dá para notar que os estudos dos fatos, às relações lógicas essenciais devemos acrescentar as relações lógicas dimensionais (tempo, espaço, causa, efeito, qualidade e quantidade) e as ambientais.

Para explicar as relações lógicas dimensionais e ambientais, voltaremos ao exemplo da nossa empresa industrial, que precisou de um certo período para obter suas receitas e custos. Os custos são chamados de elementos necessários, pois

constituem-se em esforços indispensáveis para a obtenção das receitas, que são o meio da empresa obter lucros. Para realização da produção foi preciso buscar recursos de terceiros, a empresa faz um empréstimo de curto prazo. A eficácia só será alcançada se ocorrer uma harmonia nos tempos de necessidades, das diversas funções. A empresa precisa produzir e transformar esta produção em resultados a prazo suficiente de saudar suas dívidas.

O espaço onde determinada necessidade ocorre pode produzir diferentes resultados dependendo da forma em que esta interage com meios patrimoniais, por exemplo, se a nossa empresa for na região sudeste ela terá uma produtividade diferente da que se estivesse na região nordeste. Agora, supondo que a empresa fabrique o produto "X" em sua matriz na região sudeste, mas este produto não atende às necessidades da filial no nordeste, então passa-se a produzir o produto "Y", visando atender a este mercado. Concluímos que as necessidades variam de acordo com o local de cada empresa e se estes locais são interligados um pode influir no resultado do outro através das alterações de necessidades.

As necessidades variam de acordo com o ramo de atividades das aziendeas. Uma empresa industrial precisa que seus produtos tenham boa aceitação no mercado, já um banco deve ter recursos para garantir prováveis saques. São estas diferenças que estabelecem a dimensão da qualidade e importância dos sistemas de funções patrimoniais.

A ausência de certo fator é a causa das necessidades e a busca de meios para supri-las são os efeitos. Se a empresa sente que precisa de uma máquina com maior tecnologia, irá buscar meios para atingir tal finalidade, isto provará o fenômeno patrimonial que é objeto de estudo da contabilidade.

Os ambientes internos e externos criam as mais variadas necessidades nas empresas, que

também influenciam o meio em que atuam. Podemos citar como necessidades provocadas pelo ambiente interno a uma empresa industrial o uso de matérias-primas componentes dos produtos fabricados, pagamento de salários, etc. O lançamento de um produto por uma empresa pode criar um clima de competitividade entre as empresas do mesmo ramo, uma lei que determina o aumento das alíquotas dos impostos provoca uma necessidade de caixa maior, etc.

Devemos ter em mente que qualquer mudança de comportamento provocado pelas relações lógicas ambientais só tem sentido se alterar as necessidades de modo a produzir retornos positivos para a empresa.

Se a azienda conseguir a anulação de todas as suas necessidades em todos os sistemas (liquidez, resultabilidade, produtividade, estabilidade, invulnerabilidade, elasticidade, e economicidade), dimensões (tempo, espaço, qualidade, quantidade, causa e efeito) e nas relações ambientais (endógenas e exógenas) atingirá a eficácia global, esta já foi objeto de nosso comentário.

Um novo conceito foi dado para o patrimônio, que passou a ser visto como meio de satisfação das necessidades aziendais.

Ter patrimônio só é interessante se este for útil para anular as necessidades aziendais, ou seja, ter o poder de função. Não adianta uma empresa industrial ter um imobilizado de máquinas obsoletas, pois estas não serão utilizadas no processo produtivo.

Na medida em que conhecemos os fenômenos patrimoniais e utilizamos o patrimônio (meio) para atingirmos a eficácia aziendal, esta se reverterá em benefício da humanidade produzindo a prosperidade social. Por isso podemos dizer que a Contabilidade é uma ciência social e deve ser usada como instrumento para a prosperidade não só das empresas, mas (mundial) de toda a sociedade.

3 CONCLUSÃO

A Contabilidade é a ciência que estuda a riqueza das empresas e das instituições e tem por finalidade mostrar a todos (governo, administradores, economistas) que estas riquezas são controláveis.

Atualmente, com as grandes concentrações de capitais, os macro-estados só com o domínio da vastidão do conhecimento contábil podemos evitar gastos inadequados, desvios absurdos, sonegações, etc. Em países como os Estados Unidos, França, Inglaterra nada se resolve sem a presença dos contadores, mas o Brasil por muito tempo parece que não quis enxergar isto, pois entregou a administração aos profissionais (economistas) que não entendem de controle, arrecadação, tributação e de riqueza das empresas.

A tentativa de exclusão chegou a tal ponto que desestruturaram a Contabilidade Pública, desativando a Contadoria Geral da República, na época do ex-ministro Delfim Neto, no final da Década de 60. A Contadoria foi substituída por Inspetorias de Finanças, e como não há uma coordenação e integração o nosso País não conhece a riqueza nacional. Por tudo isso, o Orçamento Geral da União é uma ficção elaborada empiricamente por profissionais que não são da Contabilidade e que misturam orçamento com planejamento.

Apenas com estes pontos levantados é possível perceber a relevância da Contabilidade para eficácia das empresas e da sociedade como um todo. Esperamos que o Brasil dê a devida importância a esta ciência que lhe proporcionará a prosperidade social.

4 BIBLIOGRAFIA

SÁ, Antônio Lopes de. *Teoria geral do conhecimento contábil*. Belo Horizonte: Artes Gráficas Siracusa, 1992. 264 p.